



**Candidatura à Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro do Bloco de Esquerda - 14 de março de 2026**

## **Lista A**

# **Despertar a inquietação: raízes de futuro**

### **1 – Crise social, empobrecimento e limites da resposta política**

1.1 – Os grandes interesses económicos procuram isolar cada um e cada uma de nós de modo a fazer triunfar o individualismo e a exploração como a única realidade em que a humanidade pode viver. O salário que não chega ao fim do mês, a renda incontrolável, a dificuldade em marcar uma consulta ou em garantir trabalho com direitos são hoje experiências tidas como “quotidianas” a uma parte crescente da população. Este mal-estar é visível, mas nem sempre encontra tradução em organização coletiva ou em respostas de mobilização à altura.

1.2 – Questões como a habitação, o custo de vida ou o estado dos serviços públicos fazem parte da vida e das conversas da maioria das pessoas. No entanto, essa preocupação com as condições de vida não se transforma automaticamente em participação, em estruturas duradouras ou em capacidade de intervenção reivindicativa. Há revolta e indignação, mas, no nosso país, falta a toda esta gente um espaço de organização, esperança e transformação da sociedade. Urge alargar um espaço comum onde essas experiências se juntam e ganham dimensão - e esse espaço é o Bloco de Esquerda.

1.3 – A concentração de riqueza e de poder económico continua a aprofundar-se, protegida por opções governativas lado a lado com os grandes interesses. Enquanto uma minoria acumula lucros e património, a maioria vê os seus rendimentos perderem valor e os serviços públicos degradarem-se. Estas escolhas políticas são deliberadas. O Governo do PSD, apoiado pelas restantes direitas, e com a abstenção do PS nas matérias fundamentais, tem como projeto deteriorar os serviços públicos, de forma a transferir uma parte significativa do Orçamento do Estado para o bolso dos privados. O que está a acontecer no hospital de São João da Madeira é disso exemplo. O Governo quer entregá-lo à gestão privada e por isso já retirou dali várias valências, consultas e cirurgias, prejudicando a população e a região.

1.4 - As mais recentes ofensivas do atual Governo contra os direitos dos trabalhadores revela quem são os alvos da ofensiva do Governo. Não são os especuladores que fazem encarecer tudo, desde a comida à habitação, mas sim quem vive do seu trabalho. Lutaremos contra uma perspetiva de futuro que normalize casos de despedimentos em massa, tais como os ocorridos, recentemente, na Yazaki Sultano, em Ovar, ou na YFFII de Oliveira de Azeméis, como também contra a precarização dos vínculos laborais, o corte do pagamento das horas extraordinárias, a facilitação da subcontratação e as crescentes dificuldades à luta por dignidade. Para além do mais, continuaremos a exigir a valorização das carreiras dos trabalhadores, o aumento dos salários, o combate ao outsourcing e a redução da semana de trabalho.

1.5 – A crise da habitação expõe de forma particularmente clara estas opções. A ausência de uma política pública que priorize os inquilinos, a submissão à especulação imobiliária e a falta de oferta pública empurram milhares de pessoas para situações de insegurança habitacional. No distrito de Aveiro, o direito à habitação está posto em causa. Concelhos como Espinho ou Aveiro têm hoje dos preços por m2 mais caros do país, tornando impossível o acesso a uma casa, mesmo para quem trabalha e recebe salário. É função do Bloco construir mobilização em torno da reversão da completa desregulação do mercado habitacional no distrito de Aveiro, a par de exigir um reforço do parque público aliado a programas de rendas acessíveis.

1.6 – A emergência climática constitui uma ameaça ao futuro da humanidade. A negligência dos sucessivos governos em responder a este flagelo, relegando políticas de promoção do desenvolvimento sustentável e de uma transição ambiental, é um sintoma nocivo de um sistema em colapso. Como tal, urge lutar por alternativas que deem um horizonte de esperança às populações do distrito e ao planeta, lutando pela requalificação da Linha do Vouga, pela preservação do perímetro Florestal de Ovar, hoje cada vez mais ameaçada pelo abate de árvores e pela gula imobiliária, e pela criação do Parque Natural da Região de Aveiro.

1.7 – O Bloco de Esquerda assumirá, no distrito de Aveiro, todas estas lutas e trabalhará para a mobilização em torno de todas elas, assim como para a transformação efetiva da realidade. O Bloco de Esquerda é o partido das lutas todas. Recusa a falsa oposição entre a defesa do trabalho e outras lutas fundamentais, sejam elas pela habitação, pelos direitos das mulheres, pela justiça climática ou contra todas as formas de discriminação. Estas lutas cruzam-se na vida concreta das pessoas e fazem parte do mesmo combate. As táticas ajustam-se, mas o campo político e o compromisso com todas estas lutas mantêm-se, sendo esta a raiz do nosso partido.

## **2 – Recuo eleitoral, ofensiva das direitas e tarefas da esquerda**

2.1 – O Bloco sofreu derrotas significativas nos últimos atos eleitorais. O distrito de Aveiro não foi exceção. Não recuperámos a nossa representação na Assembleia da República e nas últimas autárquicas perdemos presença nos órgãos municipais de vários concelhos. Este resultado reflete uma viragem à direita que existe na sociedade, mas reflete também, e devemos assumir isso de frente, a incapacidade que as forças de Esquerda, e o Bloco em

particular, têm tido em agregar e mobilizar a grande percentagem da população que hoje se bate com altíssimos custos de habitação, com baixos salários, com a especulação no supermercado ou na bomba de gasolina. Este é o campo da mudança política e social, onde temos necessariamente que alargar. A viragem à direita não é inevitável, principalmente quando os que vivem do seu salário estão mergulhados numa crise causada pelos especuladores e pelas políticas dessa mesma Direita.

2.2 – A direita encontra-se em recomposição. O governo da AD move-se entre a liberalização de sectores centrais do Estado e o reforço de uma agenda reaccionária, procurando disputar eleitorado com a extrema-direita. Neste quadro, a esquerda enfrenta um desafio que vai para além do plano eleitoral. Num espaço público marcado pela polarização fácil e pelo ruído permanente, torna-se essencial ligar as lutas concretas a um programa político capaz de responder às necessidades reais, em particular nas áreas do trabalho, da saúde, da educação, dos serviços públicos e da resposta à crise climática, todas profundamente degradadas no território.

2.3 – A pressão do voto tático antifascista tem impacto nas disputas eleitorais como se constatou na primeira volta das eleições presidenciais. Travar a direita e a extrema-direita exige a construção de uma alternativa política consistente, não se pode limitar a apelos meramente defensivos, exige políticas que melhorem efetivamente as condições de vida e devolvam sentido à ação coletiva.

2.4 – A reconstrução do Bloco passa pelo reencontro com trabalhadores, jovens, pessoas precarizadas, movimentos sociais e ativistas locais. Exige uma presença regular, escuta, organização e intervenção política e laços para lá dos momentos eleitorais, criando capacidade coletiva duradoura nos territórios.

2.5 – O Bloco não se limitará a gerir o medo da direita. A construção de uma alternativa exige clareza, ambição programática e capacidade de mobilização que vá além da reação imediata ou do espaço mediático. Precisamos de reafirmar uma identidade combativa, capaz de alargar por via das ideias que moldam a nossa atuação.

### **3 – Militância, enraizamento e responsabilidade coletiva**

3.1 – A reconstrução do Bloco faz-se com militância, organizada e presente no território. Depois das derrotas que sofreremos, também no distrito de Aveiro, é evidente que precisamos de voltar a enraizar o partido na vida concreta das pessoas, nos locais de trabalho, nas escolas, nas associações e nas demais localidades.

3.2 – A última convenção do Bloco de Esquerda colocou a tónica na necessidade de reforçar a organização e dar centralidade à militância. Significa assumir que cada estrutura concelhia e distrital deve ter vida regular, plano de trabalho e intervenção própria, articulada com as prioridades nacionais mas, essencialmente, ancorada na realidade local. No próximo mandato,

a CC Distrital do Bloco de Esquerda promoverá a criação de mais concelhias no distrito e a dinamização das que já existem. Proporará ações e mobilizações em torno das prioridades que já traçamos atrás: trabalho, habitação, saúde e serviços públicos, sem fechar os olhos a outros temas ou dinâmicas locais que possam surgir.

3.3 – Quem chega ao Bloco como simpatizante ou militante quer ver aqui um instrumento de mobilização e transformação. É isso que temos de ser em cada concelho e em todo o distrito. Um coletivo que debate e age, que promove agitação, que alarga, que mobiliza, que consegue criar mudanças. A mobilização não pode resumir-se a campanhas eleitorais. Um partido que só aparece em tempo de eleições perde ligação social. Precisamos de presença regular nas lutas laborais, nas reivindicações pela habitação, na defesa da escola pública e do SNS, nas respostas locais à emergência climática. É nessa continuidade que se reconstrói confiança.

3.4 – O crescimento do Bloco passará, inevitavelmente, pelo enraizamento do partido entre a juventude. Reconhecendo o papel dos estudantes e jovens trabalhadores na construção de uma alternativa de futuro, é premente a criação de mais espaços de intervenção e de debate aos jovens do Bloco de Esquerda em Aveiro e com a promoção de práticas consistentes de incentivo à militância e ao contacto com as populações do distrito, com vista à promoção de uma luta por um novo futuro. O Bloco só fará parte de uma alternativa de futuro digno para essas gerações se conjugar à sua luta as lutas da juventude.

3.5 – A formação política deve voltar a ser uma prioridade. Não como exercício académico, mas como instrumento de intervenção. Compreender a economia política do capitalismo, a recomposição das direitas, os mecanismos de precarização do trabalho ou de privatização dos serviços públicos é condição para intervir com eficácia. Sem formação, ficamos condenados à reação imediata.

## **4 – Um programa de ação para transformar e crescer no distrito de Aveiro**

4.1. Trabalho: o ‘Pacote Laboral’ que o Governo quer implementar é o maior ataque que é feito aos trabalhadores desde que vivemos em democracia. Já teve uma primeira resposta na Greve Geral, que deve ser continuado até que o Governo seja derrotado. Para isso, o Bloco organizará mobilizará trabalhadores/as e dirigentes sindicais e organizará ações de oposição e contestação ao Pacote Laboral. Em sessões públicas, fábricas e manifestações. Estaremos em todo o lado para derrotar o Governo e as Direitas que atacam o Trabalho.

4.2. Habitação: a especulação sobre os preços da habitação é hoje o principal fator de empobrecimento de grande parte da população. Quando um salário médio não chega para ter um teto e quando vemos o Governo a dar borlas fiscais a quem cobra rendas de €2000 mensais, percebemos que o ponto de rutura já foi ultrapassado há muito. O Bloco empenhar-se-á em mobilizar as populações em torno de reivindicações básicas com: aumento da habitação pública, mobilização de devolutos para rendas controladas, controlo dos preços praticados.

4.3. Saúde: o desinvestimento no SNS é propositado. Não é por acaso que o Governo continua a segurar a pior Ministra da Saúde de sempre. É porque ela está a fazer o trabalho que lhe foi encomendado: colapso do INEM, das urgências e dos hospitais, transferência de hospitais públicos para a gestão privada. A política do Governo para a Saúde é negócio. E quem sofre é a população que tem cada vez menos cuidados. No distrito defenderemos o reforço do SNS e mobilizaremos em torno da não entrega do hospital de São João da Madeira à gestão privada.

4.4. Emergência Climática: a dimensão ambiental é incontornável num distrito marcado por ecossistemas frágeis e de elevado valor ecológico. A Ria de Aveiro enfrenta pressões crescentes decorrentes da poluição, da expansão urbanística, da atividade portuária e das alterações climáticas, o Perímetro Florestal de Ovar está sob ataque, os incêndios são cada vez maiores e mais violentos, fustigando concelhos como Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, Arouca, entre outros. No território existem populações, associações e ativistas que lutam para proteger o ambiente. O Bloco quer agregar estas forças e construir alternativas em comum. Promoveremos um Fórum sobre todos estes temas, do qual queremos que resultem propostas e ações.

4.5. Mobilidade: a requalificação e modernização da Linha do Vouga é uma prioridade estratégica para o distrito. Permite reduzir emissões, diminuir a dependência do transporte individual, aproximar populações de serviços públicos e dinamizar economias locais. A defesa da Linha do Vouga deve ser articulada com um plano nacional de investimento na ferrovia regional, contrariando a lógica de centralização e litoralização do desenvolvimento. Desenvolveremos iniciativas distritais em torno desta temática.

4.6. Estas campanhas devem ser acompanhadas por um plano de comunicação distrital próprio, reforço da presença nas redes sociais, criação de materiais temáticos regulares e formação interna dirigida à militância sobre cada um destes eixos. Organizar não é apenas reagir: é criar laços, formar quadros, dar responsabilidade a novas gerações e transformar simpatia difusa em compromisso ativo.

4.7. Ao assumir estes eixos como prioridades permanentes, o Bloco de Esquerda em Aveiro pode transformar causas concretas em espaços de encontro, participação e esperança. É assim que se desperta a inquietação e se constrói força coletiva organizada no distrito.

Candidat@s efetivos:

1. Eduardo Couto - Educador Social
2. Celme Tavares - Técnica Superior
3. Luís Grilo - Técnico de Comunicação
4. Sónia Pinto - Enfermeira
5. Mário Manaia - Arquiteto
6. Sara F. Costa - Escritora
7. Rita Ribeiro - Advogada
8. Martim Lourenço - Estudante do Ensino Secundário
9. Fernanda Lopes - Enfermeira
10. Eva Braga - Diretora de CATL
11. Tiago Paiva - Docente Universitário
12. Ana Luzia - Professora
13. Moisés Ferreira - Investigador
14. Cláudia Afonso - Produtora Agrícola
15. Carlos Veiros - Reformado
16. Alexandra Ferreira - Professora

Candidat@s Suplentes:

1. Renato Santiago - Economista
2. Íris Sá - Estudante Universitária
3. Andreia Bibiana Pinho - Assistente Operacional
4. Carlos Aristides Silva - Técnico de Manutenção Industrial
5. Carolina Amaral - Assistente de Auditoria
6. José Jesus - Assistente Operacional
7. Virgílio Marta - Técnico de Construção Civil
8. Evila Tavares - Educadora Social
9. Eduardo Antunes - Bolseiro de Investigação
10. Sofia Escudeiro - Jurista
11. Pedro Pais - Gestor de Projetos
12. Filipa Vieira - Bióloga
13. Paulo Oliveira - Solicitador